



O REGISTRO COMO INSTRUMENTO FORMATIVO NO PIBID

Eixo: Tecnologias e Produção de Material Didático para a Educação

Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Maria Luiza Alves Leal (ml.leal@outlook.com); **Caroline de Jesus Sousa** (caroldjsousa@gmail.com); **Milene Dias de Freitas** (myllenny2@gmail.com); **Maria Clara Costa Oliveira** (mariaclara.uefs@gmail.com).

Palavras-chave: Registro; Diário Reflexivo; Prática Formativa; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O registro ocupa um papel fundamental na formação inicial docente, pois se constitui como espaço de reflexão, autoria e memória do processo educativo, e no âmbito do PIBID, essa prática assume ainda mais relevância, já que possibilita os bolsistas elaborar sentidos sobre as vivências em sala de aula, compreender desafios da prática pedagógica e construir estratégias para a intervenção junto às crianças.

O presente relato tem como justificativa a importância de sistematizar experiências que unem registros individuais e coletivos, destacando como o uso do Padlet e dos diários reflexivos potencializou a formação dos bolsistas do Pibid no processo de imersão na escola desde fevereiro de 2025. O Padlet funcionou como um mural coletivo de ideias, reflexões e situações vivenciadas, enquanto o diário reflexivo oportunizou uma análise mais pessoal e profunda das experiências de cada bolsista.

O objetivo deste relato é apresentar como o registro, nas suas dimensões coletiva e individual, contribui para a reflexão crítica, a autoria e a construção de estratégias pedagógicas no contexto do subprojeto de alfabetização do PIBID. Para sustentar essas reflexões, dialogamos com Ostetto (2015), que discute o registro como narrativa, memória e autoria, e com Andrade e Almeida (2018), que defendem o diário reflexivo como instrumento de transformação docente.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo a participação das bolsistas e da supervisora. A metodologia adotada teve como eixo central a articulação entre o registro coletivo, construído por meio da plataforma Padlet, e o registro individual, sistematizado em diários reflexivos produzidos pelas bolsistas. Essa combinação permitiu integrar momentos de diálogo e construção coletiva com processos de autoavaliação e análise crítica pessoal, fortalecendo tanto a dimensão colaborativa quanto a individual da formação docente.

O Padlet funcionou como espaço coletivo de registros e reflexões, sendo atualizado sempre que surgiam situações pedagógicas significativas em sala de aula. Cada postagem trazia descrições das experiências vivenciadas, questões emergentes, observações das bolsistas e comentários da supervisora. Nesse espaço, além de se documentar o cotidiano escolar, buscava-se construir estratégias pedagógicas em conjunto, refletindo sobre desafios concretos, como o movimento das crianças ao olhar e copiar do quadro, a resolução de conflitos entre pares e a participação dos estudantes nas atividades. Dessa forma, o Padlet consolidou-se como um ambiente de diálogo permanente e de produção de conhecimento coletivo, permitindo que os diferentes pontos de vista se entrecruzassem e originassem propostas de ação pedagógica.

Paralelamente, cada bolsista manteve um diário reflexivo individual, elaborado de forma regular, no qual eram registradas experiências, percepções, dificuldades e aprendizagens. O diário favoreceu um exercício mais íntimo de reflexão crítica, possibilitando que cada participante analisasse suas próprias práticas, identificassem avanços e reconhecessem fragilidades. Esse registro individual se constituiu como um espaço de autoavaliação, em que as bolsistas pudessem compreender melhor seu processo formativo e repensar suas posturas frente às situações vividas em sala. Ao mesmo tempo, serviu como material complementar para cruzamento de informações com os registros coletivos, permitindo aprofundar a análise das estratégias construídas em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização da plataforma digital Padlet constituiu-se, em nossa experiência, como uma ferramenta facilitadora para a reflexão coletiva do grupo. A iniciativa para o uso do Padlet partiu da supervisora do subprojeto, que também teve acesso à plataforma, o que se mostrou fundamental para o acompanhamento e orientação do trabalho, considerando o contexto de formação inicial e sua função como professora regente responsável pela supervisão na escola. Esse espaço virtual gerava um diálogo em ciclo que permeava as reuniões presenciais com a supervisora, fortalecendo a construção coletiva e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Fundamentando-se teoricamente em diálogo com a compreensão das práticas observadas, o uso do Padlet possibilitou o registro e a análise de momentos pedagógicos relevantes, como a observação de um aluno com dificuldade para manter a atenção no quadro e copiar, o que motivou a criação de uma estratégia pedagógica para apoiá-lo, considerando que “esses questionamentos devem sempre visar à mudança e à melhoria de alguma situação” (ANDRADE; ALMEIDA, 2018, p. 95). Além disso, o espaço virtual favoreceu a reflexão sobre a resolução de conflitos entre pares e o debate sobre métodos de alfabetização e sua aplicação prática. Assim, o ambiente virtual tornou-se um espaço para pensar estratégias pedagógicas a partir das vivências em sala de aula e dos estudos teóricos sobre alfabetização, em consonância com Freire, que destaca a importância de ouvir as crianças, pois elas expressam sua aprendizagem de várias formas, o que também se tornou visível nas produções compartilhadas no Padlet (Freire, 1993).

Além dessas contribuições, o Padlet mostrou-se também uma tecnologia que fortaleceu a memória formativa do grupo, já que as postagens podem ser revisitadas a qualquer momento, funcionando como um repositório vivo de experiências e aprendizagens. Associado com o uso do Padlet, cada bolsista manteve o uso do diário reflexivo individual com função semelhante à da plataforma digital, porém favorecendo o aprofundamento da autoanálise. A flexibilidade da escrita permitiu que cada participante expressasse suas dúvidas e desafios de maneira pessoal, promovendo um processo de aprendizagem mais autônomo. Além disso, o registro contínuo das experiências possibilitou identificar padrões e avanços no desenvolvimento profissional, fortalecendo a capacidade de reflexão. Dessa forma, o diário reflexivo individual mostrou-se uma ferramenta valiosa para complementar as discussões coletivas no Padlet.

Ao fomentar o exercício contínuo de observação e registro, a experiência contribuiu para o desenvolvimento da identidade docente dos bolsistas do PIBID, promovendo a reflexão para a ação. Essa perspectiva está alinhada com Ostetto (2015), que destaca a importância da postura profissional do educador, que “exige-lhe, mais do que nunca, uma postura profissional de observação, registro e consequente reflexão sobre os modos de ser e fazer das crianças, assim como de sua prática pedagógica colocada em ação junto a elas” (p. 205). Dessa forma, o uso do Padlet e do Diário reflexivo não apenas facilitou a organização e o compartilhamento de informações, mas também incentivou a construção de um olhar crítico e reflexivo sobre a prática educativa no contexto do subprojeto de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta experiência no âmbito do PIBID evidenciou que o registro, seja em sua dimensão coletiva ou individual, constitui um instrumento formativo de grande

relevância na construção da identidade docente. O Padlet se mostrou um espaço potente de diálogo e colaboração, possibilitando que bolsistas e supervisora sistematizassem situações do cotidiano escolar e, a partir delas, elaborassem estratégias pedagógicas para apoiar os estudantes, como no caso das dificuldades de copiar do quadro ou da mediação de conflitos entre pares. Já o diário reflexivo individual ofereceu um espaço de análise mais pessoal e aprofundada, permitindo às bolsistas compreenderem seus próprios percursos formativos, reconhecerem fragilidades e avanços, e, sobretudo, fortalecerem a postura crítica diante das práticas pedagógicas vivenciadas

Assim, a experiência reforça a compreensão de que o registro não deve ser visto como uma prática meramente burocrática, mas como uma ação formativa que articula teoria e prática, promove a autoria e fortalece o olhar investigativo sobre a docência. Em consonância com Ostetto (2015), compreendemos que registrar é narrar, refletir e se constituir como sujeito do processo educativo. Do mesmo modo, em diálogo com Andrade e Almeida (2018), reconhecemos no diário reflexivo um recurso que favorece a transformação docente e a construção de uma prática mais consciente e crítica.

Portanto, o relato aqui apresentado evidencia que a integração entre registros coletivos e individuais potencializa o processo formativo, ampliando a escuta de si e do outro, construindo sentidos compartilhados e possibilitando uma formação docente que se ancora tanto na reflexão crítica quanto na autoria e na ação pedagógica transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Flávia Luciana Campos Dutra; ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. Diários reflexivos: um instrumento relevante no processo de transformação e desenvolvimento profissional do docente. 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria. Revista @mbienteeducação, v. 9, n. 2, p. 202-213, 2015.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.